

CAROLINA BORI

Luiz Edmundo de Magalhães
Instituto de Estudos Avançados - USP

Antes de mais nada, desejo expressar os meus mais sinceros agradecimentos à Prof. Maria Ignez Rocha e Silva pelo convite para participar dessa homenagem à Prof. Carolina Bori, que o Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo houve por bem organizar.

Tendo sido colega da Carolina por vários anos na Diretoria da SBPC e tido a sua colaboração ao tempo em que fui Reitor da Universidade Federal de São Carlos, quando ela trabalhou na organização da Pós-Graduação em Educação naquela instituição, sinto-me muito honrado em dar este depoimento, juntando-me assim a vários outros colegas que a homenageiam nesse momento.

A Carolina Bori, posso adiantar e certamente não serei o único a dizer isso, é um exemplo de dedicação, seriedade e honestidade. Tem uma enorme capacidade de trabalho, enfrentando múltiplas tarefas que desempenha sempre com igual zelo e denodo.

Fomos colegas pela primeira vez na Diretoria da SBPC, ela como Primeira Secretária e eu como Secretário Geral, por dois mandatos, de 1973 a 1977. Deixei então a diretoria, mas ela continuou, por mais dois mandatos, no cargo de Secretária Geral. Voltamos a trabalhar juntos em 1985, quando ela ocupou o cargo de Vice-Presidente e eu o de Secretário Geral.

Ao assumirmos pela primeira vez a Diretoria, sob a Presidência do Prof. Oscar Sala, vale a pena recordar, a SBPC passava por graves dificuldades financeiras e vivia um momento difícil face aos acontecimentos políticos da época. Em contraposição, talvez nunca tivesse go-

zado de tamanho prestígio, não só entre seus associados, mas também entre grande parte da sociedade brasileira pois, certamente, constituía uma das poucas tribunas livres e independentes onde se podia falar com autoridade, criticar o regime político-militar e reivindicar posições mais democráticas do governo, principalmente defendendo os direitos humanos e combatendo as perseguições políticas e as torturas. Toda essa situação, em geral muito tensa, contribuía para uma união muito forte entre os membros da Diretoria, que contavam com grande solidariedade dos associados.

O ponto alto das atividades da SBPC naquela época era a realização das Reuniões Anuais, quando se fazia ouvida em todo o Brasil. Havia uma fantástica mobilização da mídia para a divulgação dessas reuniões. Eram acontecimentos nacionais que, certamente, preocupavam muito o governo, chegando-se, em 1977, a proibir sua realização, marcada para Fortaleza. Mas a reunião foi feita em São Paulo, na PUC, já que a USP não concordou em sediá-la.

Todo esse clima de tensão e incerteza e a responsabilidade que criava para os membros da Diretoria exigiam sempre uma grande dedicação e muito trabalho, além de maturidade e equilíbrio. A Carolina se entregou, desde logo, de corpo e alma à SBPC. Tinha uma ligação muito forte com toda a comunidade, com os sócios, a quem atendia com desvelo. Ficou muito amiga de todo o nosso pessoal da Secretaria, em especial do Marco Antônio e da Eliana, ambos precocemente falecidos, da Wanda Marta, da Helenice, da Eunice que ocupou o lugar do Marco Antônio como chefe da Secretaria. Todos adoravam a Carolina, estima que permanece até hoje. Tinham para com ela o maior respeito e, na sua ausência, chamavam-na carinhosamente de Cacá.

Particpei pouco da época em que a Carolina ocupou a Presidência, mas sei perfeitamente da dignidade com que desempenhou sua espinhosa missão, suas enormes preocupações, sua presença constante e sua altivez. Sempre me impressionou o fato de, a despeito de toda a sua dedicação à SBPC, a Carolina nunca ter abandonado o Instituto de Psicologia, suas aulas, seus alunos, seu laboratório de Psicologia Experimental, a pós-graduação, além de participar da Diretoria do IBICC onde, novamente,

fomos colegas. Fez tudo isso sempre se desdobrando e trabalhando intensamente.

Em todos esses anos de convivência e estreita colaboração muito cordial e amiga, a Carolina sempre teve uma capacidade, uma habilidade incrível, de nunca falar de si mesma. Sua preocupação era exclusivamente com os outros, com a Sociedade e os sócios, com os problemas todos, com o Brasil. Nunca se queixava de problemas pessoais, não falava de si, não permitia nunca, a ninguém, a mínima intromissão em sua vida pessoal, no seu próprio mundo íntimo. Tinha uma discrição absoluta. Estava sempre pronta para o trabalho e assumia todas as missões sem questionamento. Com tudo isso conquistou um número enorme de amigos e admiradores e, por todas essas qualidades que certamente são mais ricas do que posso descrever, acho esta homenagem muito justa e me sinto extremamente contente em poder dela participar.